

São Paulo, 7 de agosto de 1964

Minha tia, Srta. Emmeralda,

acabo de receber sua carta de 24 de julho, tão inspirada quanto simpática. Suas citações virgens a Laurence e Venise dizem-me com água na boca mais uma vez. Mesmo porque por aqui, como você pode bem imaginar, além da monotonia da rotina, há um clima insuportável de gorilismo e terror. Nem os meios, o amor, os dinheiro estão tranquilos, pois entre ^{pequenos} ~~comunistas~~, corruptos e até pessoas que pulga não é deficiente, ninguém está livre de sofrer uma ato de brutalidade. As medidas que toma o governo, ora de concessão a interesses diversos, ora de tentativa de conquista de algum apoio popular, mediante a restrição às atividades de iniciativa privada, fazem com que os empresários e homens de negócio fiquem com um pé atrás, mais do que nunca: os investimentos em qualquer setor estão praticamente a zero. E assim, a gente fica temerosa de que se repita aqui algo parecido com a Argentina dos últimos anos.

De outro lado, minha ansiosa viagem à Euro-

P.S. Mas alguns ficaram muito impressionados quando, sobretudo, mulheres que ensinam a seu lado, o Centre Technique e Scientifique du Bâtiment.

pa, teve de ser cancelada por ora o que uniu
me desgostou. Tivemos problemas vivos e desagua-
deveis de trabalho no Quampá, onde tivemos
fazido o concurso de Anti projetos para a sede do
Clube de Orle (no local da antiga piscina). Um
cliente desonesto e um colega refudo dearam-nos
uns bombos que nos afetou bastante, inclusive
materialmente. Diante dos problemas que assim
tornou que impertem, minha mulher teve que
ser adiada. Mas estou de passagem já con-
pade a ponto poder ir na próxima prime-
vera, aproveitando para assistir ao congresso
de Unies Internacional de Arquitectos que se realiza
em Paris em julho do próximo ano. Quan-
do for, a ainda houver necessidade, levarei os
momentos.

De resto, tenho a comunicar-lhes que estou leio-
nando na Faculdade de Arquitectura Mackenzie
(1º ano, quando o menino ainda há um pou-
co momentos) e que estou cultivando uma pros-
pera a rubra barbicada (popular Barbudoira).
Fotografias em cores documentais e foto-
brave.

Bonilha e peyneré se portent fort bien. Ils vont
envoyant ses meilleurs souvenirs.
Todos que me vierem como nos Anne e a prole, e a
a todos mandando um forte abraço
1948